



AValiação DE CURSOS E GESTÃO ACADÊMICA EM LICENCIATURAS DE EXATAS

Eixo temático: 3 - Práticas de avaliação, indicadores, performatividade, novo perfil dos estudantes e dinâmica de tomadas de decisões pelas instituições.

Igor Meneguitte Ávila, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e-mail: igoravila@ufmg.br.

Suzana dos Santos Gomes, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e-mail: suzanasgomes@fae.ufmg.br.

Introdução

Nas últimas décadas, a implementação de políticas de interiorização e democratização do Ensino Superior no Brasil estabeleceu-se como um passo decisivo para a promoção da inclusão social (Dias Sobrinho, 2010). No entanto, tal expansão não se traduziu, com a mesma intensidade, pela garantia de permanência e sucesso dos estudantes em suas trajetórias formativas. Em muitas graduações, especialmente nos cursos de licenciatura vinculados às Ciências Exatas, elevadas taxas de retenção e evasão impõem-se como um desafio crítico à gestão educacional.

Este contexto revela a distância entre as políticas de acesso e a efetividade do ensino, remetendo ao debate sobre a qualidade na Educação Superior. Atualmente, o acompanhamento do desempenho acadêmico é realizado por meio dos indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), especialmente os do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (Enade). Em sintonia com a Política de Avaliação, as instituições são avaliadas em eixos, contando com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Embora esses dados possam fomentar reflexões sobre potencialidades e melhorias, evidências revelam que os indicadores do Sinaes têm sido utilizados prioritariamente sob uma lógica burocrática

de regulação e ranqueamento, em vez de servirem a uma avaliação formativa voltada à qualificação das práticas pedagógicas (Oliveira; Rothen, 2024).

Diante desse descompasso, discute-se o problema de pesquisa: como a coordenação de curso, o colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se apropriam dos dados gerados pelas avaliações internas e externas para promover a gestão acadêmica dos cursos de Licenciatura em Matemática, Física e Química do IF Sudeste MG? A relevância do estudo reside na necessidade de verificar se a gestão acadêmica dos cursos está conseguindo transformar o volume de dados avaliativos em políticas de afiliação e integração que favoreçam a permanência e a aprendizagem dos estudantes (Coulon, 2017; Tinto, 2017).

Metodologia

A investigação é definida como um estudo exploratório de natureza qualitativa, amparado pela triangulação metodológica que garante a solidez interpretativa e a consistência da análise. O estágio inicial consistiu em uma Revisão de Literatura, pautada na metodologia de Morosini (2025), visando organizar o Estado do Conhecimento acerca da gestão acadêmica e da avaliação no intervalo entre 2004 e 2025. Esse mapeamento preliminar catalogou 115 trabalhos científicos, o que permitiu identificar lacunas teóricas e fundamentar a delimitação do problema de pesquisa.

Posteriormente, desenvolve-se uma investigação documental abrangendo as legislações do Sinaes e os documentos institucionais do IF Sudeste MG, com o objetivo de verificar e analisar a tradução e a aplicação das diretrizes do Ministério da Educação na rotina das graduações. A etapa empírica compreende o levantamento de dados por meio de questionário estruturado direcionado aos discentes, cujos resultados serão processados via estatística descritiva, além da condução de entrevista semiestruturada com gestores, incluindo coordenadores e integrantes de NDEs e Colegiados, para uma análise pormenorizada das práticas de gestão acadêmica (Dias et al., 2024). Para o tratamento do material qualitativo, adota-se a Análise de Conteúdo fundamentada em Bardin (2016) e no materialismo histórico-dialético (Marx, 2008), garantindo o rigor metodológico necessário à interpretação dos achados.

Discussão dos Dados

O arcabouço teórico desta pesquisa interconecta a Sociologia da Avaliação às discussões sobre a permanência discente. No âmbito avaliativo, recorre-se à abordagem sociológica e sócio-histórica de Afonso (2000), a qual investiga a mudança para o paradigma do Estado-avaliador. Conforme Afonso (2000), o ato de avaliar na educação não possui neutralidade, constituindo-se como uma reunião de ações que espelham dimensões políticas, ideológicas e sociais. Adicionalmente, estudiosos como Dias Sobrinho (2010) e Oliveira e Rothen (2024) enfatizam o conflito entre a avaliação vista como ferramenta de regulação e controle de mercado e aquela entendida como instrumento de democratização e emancipação formativa. No cenário nacional, apesar de o Sinaes ter surgido sob uma perspectiva participativa e integradora, sua execução prática acabou por privilegiar aspectos de ranqueamento e prestação de contas (Oliveira; Rothen, 2024).

No que tange à compreensão dos fenômenos de permanência e evasão, esta pesquisa se fundamenta nas reflexões sociológicas de Tinto (2017) e Coulon (2017). Tinto (2017) estabelece um modelo centrado na integração acadêmica e social, defendendo que a persistência discente é fruto da interação dinâmica entre o estudante e as estruturas da instituição. De forma complementar, Coulon (2017) introduz as noções de afiliação e de ofício de estudante. Sob esse prisma, o insucesso acadêmico não é visto como uma limitação intelectual, mas como a dificuldade de adaptação do aluno às normas e linguagens do Ensino Superior. Essa base teórica sustenta a ideia de que a gestão acadêmica deve atuar como facilitadora, adotando o que Coulon (2017) define como pedagogia da afiliação para mitigar as rupturas vivenciadas pelos ingressantes, as quais são frequentemente resultantes do choque entre a cultura escolar do ensino médio público e as exigências da vida universitária.

Ainda que a fase empírica se encontre em estágio de planejamento, a interlocução entre o referencial teórico e a revisão do Estado do Conhecimento já permita apontar achados provisórios. Constata-se a hegemonia de uma racionalidade regulatória associada ao Enade, cuja operacionalização tem se configurado como um mecanismo voltado primordialmente ao controle e à regulação, com limitada

repercussão na qualificação pedagógica das graduações, conforme apontam Alvares (2023) e Ferreira (2021).

Nota-se, nesse contexto, que parte das gestões acadêmicas possui uma compreensão restrita sobre os instrumentos do Enade, encarando seus resultados como exigências meramente burocráticas que pouco influenciam a organização curricular ou as práticas de ensino. Soma-se a isso a percepção de que os dados provenientes dos sistemas internos de avaliação são frequentemente subutilizados, resultando em uma escassez de planos de ação estruturados para superar as fragilidades institucionais detectadas.

Além disso, a pesquisa de Ariovaldo (2023) revela que o abandono nos cursos de licenciatura extrapola os desafios puramente acadêmicos, podendo estar atrelado à frequência, sendo, portanto, uma escolha consciente do discente frente ao desprestígio social do magistério e à procura por carreiras com melhores perspectivas financeiras. Dessa forma, a interpretação da evasão migra de uma visão focada apenas no êxito individual para uma dimensão sociopolítica, o que exige das gestões acadêmicas a criação de mecanismos que fomentem o senso de pertencimento e o vínculo social do estudante com a profissão docente. Esse cenário é agravado ainda por tensões de identidade nos Institutos Federais, decorrentes da implementação de licenciaturas em ambientes que, historicamente, priorizaram a formação técnica.

Em síntese, as investigações revisadas demonstram que, apesar do expressivo volume de informações geradas pelos sistemas de avaliação, esses dados são pouco explorados no planejamento de políticas de permanência e afiliação estudantil. Esse panorama evidencia uma dissociação entre as práticas avaliativas das instituições e o exercício de uma gestão pedagógica voltada ao êxito dos estudantes.

Conclusões

As evidências teóricas reunidas demonstram que a mera conformidade com normas burocráticas e o alcance de índices elevados em rankings são insuficientes para garantir a permanência de estudantes nas licenciaturas de Ciências Exatas, cujas taxas de conclusão seguem em níveis preocupantes.

Os resultados preliminares indicam uma lacuna significativa entre o potencial pedagógico das avaliações e sua utilização efetiva pela gestão acadêmica. Esse cenário é marcado pela subutilização dos dados da avaliação de curso externa e interna e do Enade e pela predominância de uma racionalidade regulatória. Observa-se, ainda, uma fragilidade na articulação de estratégias de afiliação e uma compreensão da evasão como um fenômeno condicionado por fatores sociais e estratégicos.

Ao seu término, este estudo espera fornecer subsídios para que o IF Sudeste MG e a Rede Federal qualifiquem suas práticas de gestão, transformando os processos avaliativos em instrumentos reais de mudança institucional e de promoção do sucesso acadêmico para os estudantes das camadas populares.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. 2000.

ALVARES, Camila Costa de Oliveira Teixeira. Uso dos resultados do ENADE nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2023.

ARIOVALDO, Thainara Cristina de Castro. **Evasão nos cursos de licenciatura: análise a partir do censo do ensino superior e de dados da Universidade Federal de Minas Gerais**. Tese de Doutorado—Faculdade de Educação: Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. **São Paulo: Edições**, v. 70, p. 280, 2016.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239–1250, 2017.

DIAS, M. *et al.* Análise descritiva de dados na educação: limites e possibilidades. **Análise de Dados Quantitativos na Educação**, p. 20–30, 2024.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, p. 195–224, 2010.

FERREIRA, Anete Silva dos Santos. Perspectivas dos coordenadores de cursos de licenciatura em matemática do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) sobre a avaliação externa. 2021.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. [S.l.]: Editora CRV, 2025.

OLIVEIRA, Ivan dos Santos; ROTHEN, José Carlos. Vinte anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES no Brasil: trajetória, princípios, dilemas e tendências. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, 2024.

TINTO, Vincent. Reflections on Student Persistence. **Student Success**, v. 8, n. 2, p. 1–8, 22 jul. 2017.